

## **INTRODUÇÃO DE CAFEICULTURA DE ROBUSTA-CONILLON COMO ALTERNATIVA EM REGIÕES ALTAS E COM DEFICIT HÍDRICO NA BAHIA.**

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé e Eduardo Vieira- Eng Agr Consultor

As regiões tradicionais de cafeicultura no estado da Bahia são localizadas em planaltos ou chapadas de altitudes mais elevadas, entre 700-1000m, como ocorre no planalto de Brejões, de Vitória da Conquista e na Chapada Diamantina. Essa condição de regiões altas favorece o desenvolvimento da cafeicultura de arábica, pelas menores temperaturas e pelo maior volume de chuvas. No entanto, em muitas regiões a condição climática, relativamente ao suprimento de chuvas, é muito localizada, já que os planaltos e serras, com micro-clima mais frio e úmido, se incluem em áreas circundantes de caatinga, secas e quentes. Assim, em muitos anos as chuvas tem sido insuficientes, com graves prejuízos sobre a produtividade e rentabilidade das lavouras de café.

A alternativa de irrigar as lavouras, nessas regiões com déficit hídrico, traz significativos acréscimos de produção, porem o suprimento de água é insuficiente e, muitas vezes, sua qualidade é inadequada(salobra).

Uma alternativa nova, que vem sendo introduzida na região da Bahia, é o cultivo do robusta-conillon, como opção para superar e reduzir prejuízos com a falta d'água. Sabe-se que o conillon suporta déficits hídricos mais elevados, porem, existe o paradigma que o robusta é adaptado somente a regiões quentes.

Essa introdução está baseada em algumas informações obtidas de pequenas lavouras de conillon que vem sendo cultivado na região, em condições de pouco trato, e, mesmo assim, vem produzindo satisfatoriamente, em áreas com altitudes na faixa de 700-850 m, no planalto de Brejões. Verifica-se nessas plantas de conillon, que elas se mantêm mais verdes e enfolhadas, mesmo nos períodos secos, ao contrário das plantações de arábica, que perdem quase todas as folhas, chocham os frutos, secam ponteiros etc, tudo em função de falta d'água.

Os novos plantios de cafeeiros conillon, que vem sendo agora realizados, estão conduzidos com tratos adequados e tem, já, resultado em boas produtividades iniciais. Cita-se os exemplos de áreas de conillon na Fazenda Sarpa, em Utinga, a 700 m de altitude e da Lagoa do Morro, em Brejões, a 800m. As plantas, conduzidas sem irrigação, tem se mantido sempre em bom estado vegetativo, com florações e frutificações abundantes. Por isso, algumas fazendas estão implantando áreas relativamente grandes de robusta-conillon, parecendo ser esta uma boa alternativa para manter a economia e o emprego nessas regiões carentes, onde a cafeicultura de arábica de sequeiro vem, verdadeiramente, definhando devido à sua baixíssima produtividade, provocada pelos enormes riscos pelas secas.

O acompanhamento técnico, que vem sendo feito nos novos projetos, dará, dentro de mais 2-3 anos, respostas consistentes sobre a viabilidade, que se mostra inicialmente promissora, da alternativa de cultivo de conillon em regiões de altitude elevada e com déficits hídricos no Estado da Bahia.